

## ***Parque Natural da Ilha do Pico***

Foi no passado dia 23 de novembro, que a Câmara Municipal da Madalena abriu portas a uma tertúlia através da sua Biblioteca, juntamente com o Parque Natural da Ilha do Pico, a fim de promover um debate público acerca das contribuições que esta consagrada entidade pode ceder à população que com ela coabita o mesmo espaço.

Este momento caracterizado por uma generosa liberdade de expressão e de encontro veio acender questões de preocupações quotidianas, nomeadamente no que se refere à realidade da paisagem da vinha.

Embora o galardão do Património Mundial possa não parecer que tenha um limite de validade, o fato é que tem, estando mesmo sujeito a uma maior fragilidade do que se imagina, isto porque a sua preservação depende da nossa ação e colaboração para com ele.

Um galardão de Património da Humanidade não servirá de nada sem que isso seja para beneficiar a população onde esse espaço natural se encontra integrado.

Segundo as palavras do Diretor do Parque Natural da Ilha, o geólogo Paulino Costa - que revelou a sua preocupação em elucidar-nos acerca do grande auxílio que a marca do Parque Natural da Ilha pode dar à economia local – esta marca encontra-se disponível para todos, com o intuito de reforçar e auxiliar vertentes da economia e empresários locais a vários níveis, traduzindo-se assim em mais um reforço no impulso de mercado, fortalecendo e divulgando marcas empresarias, juntamente com a imagem do galardão de património mundial. Isto significa que este galardão é por si só um património à disposição de todos.

Este auxílio pode ser concretizado através de uma iniciativa do Parque Natural da Ilha que se baseia na criação de um banco de parceiros. Pretende-se desta feita que associações, entidades, particulares, autarquias possam assumir uma parceria com o Parque Natural, concretizando-se em medidas práticas muito específicas, como descontos nos locais de visita do parque em outros produtos e serviços, como também, por outro lado, os serviços dos parceiros serem divulgados pelo próprio Parque. Ora, a título de exemplo: se um Restaurante particular tomar a iniciativa de se tornar parceiro com o Parque Natural da Ilha, este pode oferecer aos seus clientes descontos nas visitas aos Monumentos Naturais.

**Educar para manter a Classificação Mundial,**

A imperatividade de educar para manter a classificação mundial foi um dos grandes pontos de preocupação levados a discussão neste debate público. Por haver o risco de perdermos esta força de classificação mundial, que para um contexto insular pode significar uma grande fragilidade, há que ter em conta uma estratégia de educação, por parte das instituições públicas, de cariz não formal, de forma a chegar ao maior número de público.

Educar é uma das grandes prioridades, porque só conhecendo podemos proteger, inovar e criar autonomia profissional. Dentro deste âmbito, levantou-se uma proposta aos guias e agentes privados do turismo no sentido de se alargar o conceito e a definição de planos turísticos vendidos no Arquipélago dos Açores.

Visto termos apenas, em média, três meses de Verão, e com a respetiva possibilidade de proporcionar aos visitantes atividades dedicadas a esta estação, foi proposto renovar o tipo de ofertas, apoiando-se na riqueza da vida dos açorianos que também contribuem para a manutenção do Parque Natural de Ilha, tornando-se em parceiros do Galardão Mundial.

No sentido prático, propôs-se a inovação de pacotes turísticos de “Inverno”, “chuva”, “nevoeiro”, fazendo com que o turista chegue aliciado pelo Inverno com o propósito de entrar, participar e conhecer a vida dos Açores e dos açorianos. Ora, ilustradamente, esta nova expressão de oferta basear-se-ia em proporcionar ao turista o contato com as diversas atividades económicas e de sobrevivência do povo açoriano. A execução de um projeto desta natureza implicaria a criação de pacotes baseados em conceitos como:

- *O Dia do Queijo* – Em que o turista é levado a confeccionar numa fábrica artesanal de queijo da Ilha;

- *O Dia da Vaca* – Em que o turista teria a possibilidade de acompanhar um lavrador na sua rotina diária.

- *O Dia da Pesca* – Em que o turista teria oportunidade de acompanhar um pescador.

Esta proposta passa por otimizar e transformar os aspetos que possam ser assumidos como negativos em possibilidades positivas e de desenvolvimento regional, de forma a distribuir os visitantes, alargando os meses de visitas à ilha, e por outro lado, aliviando o impacto que o turismo de massas possa ter na proteção dos espaços do Parque Natural, nomeadamente o Vulcão da Montanha do Pico.

Para promover esta educação não formal a um público alargado, a Câmara Municipal da Madalena, através da sua Biblioteca Pública Municipal, quer realizar com regularidade mensal este espaço de debate em forma de tertúlia, onde se desenvolva e se

leve à discussão vários temas que fazem parte do nosso quotidiano, quer sejam preocupações de nível pessoal, como colectivo.

Um dos grandes temas de debate nesta primeira Tertúlia foi inevitavelmente a preocupação com a questão da cultura da vinha. Mesmo após, Paulino Costa ter apresentado as diversas vertentes e áreas que contextualizam o parque Natural da Ilha do Pico, esta tendência surgia constantemente devido ao fato de a cultura da vinha fazer parte integrante da História e da vida atual do povo do Pico.

Levantou-se ainda questões sobre alguns espaços que deveriam ser preservados, como a Casa do Lima, o caminho do Bacelo, na Criação Velha, etc., com o intuito de alertar as entidades competentes para evitarem a sua progressiva degradação e abandono.

Esta oportunidade de debate foi um dos grandes testemunhos e alertas para o fato de que nos encontramos preocupados e temos questões, desabafos, propostas, dúvidas e ansiedades relativamente às nossas vidas, e para isso, temos que nos encontrar uns com os outros, porque nada se constrói sozinho. Esta tertúlia demonstrou ser um excelente espaço para que isso mesmo aconteça, no entanto, não basta refletir sobre determinados assuntos, é necessário que as conclusões a que se chega passem cá para fora, para a sociedade e para as entidades públicas ou privadas com responsabilidades na matéria.

Esta primeira Tertúlia entre a Biblioteca Pública Municipal da Madalena e o Parque Natural da Ilha do Pico resumiu-se num encontro de forte expressão, alertando-se para o fato do Parque Natural da Ilha do Pico ser uma força e potencialidade para todos nós, e não pelo contrário, uma reserva museológica que veio limitar a ação e desenvolvimento dos que aqui vivem. O Parque Natural da Ilha e a sua Classificação como Património Mundial é e pode ser cada vez mais uma mais-valia para a Ilha e para cada um de nós, mas para isso, também precisamos de saber como podemos dialogar em conjunto e como podemos construir uma profunda parceria entre todos.

por: **MadArte**